

## CONHECENDO A HISTÓRIA POR MEIO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA NOVA FORMA DE APRENDER

Maria Janiely Moraes Barros <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo é apresentar um dos trabalhos realizados na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, realizado com a turma de 2º ano na disciplina de História. Observando as dificuldades de aprendizado, foi apresentado a estes alunos um método diferenciado de conhecer a história do Brasil, utilizando imagens que trazem conteúdos sérios de um modo mais divertido, como: memes e charges. A metodologia utilizada em sala de aula foi aplicada pela experiência que tive nas Oficinas realizadas por mim e outros residentes do Programa de Residência Pedagógica CAPES- UVA, quando observamos o conteúdo, a metodologia e o modo como acontecem os exames da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), tendo como fonte os exames anteriores, afim de encontrar meios que incentivassem aos discentes dessa escola a estudarem o conteúdo, o que aconteceu de forma surpreendente, pois não apenas incentivaram-se a estudar, como compreenderam a importância dos estudos históricos.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Memes, Charges, História.

### INTRODUÇÃO

Visando orientar os estudantes da turma do 2º ano da Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho a buscarem desenvolver suas formas de leitura e escrita, bem como, incentivá-los a buscar pelo conhecimento de História, propus a eles uma forma diferenciada de aprender, utilizando imagens que muito circulam entre os jovens pela internet nos dias atuais, como os memes e charges. Experiência aplicada de forma positiva e enriquecedora, mas para isto, foram utilizados métodos já aplicados em Oficinas preparatórias para a ONHB, elaboradas por mim e demais acadêmicos do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Essa Escola está situada à Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco – Sobral – Ceará, e que funciona com 22 (vinte e duas) turmas, nos três turnos: manhã, tarde e noite, totalizando 890 alunos provenientes de famílias residentes nos Bairros: Junco, Terrenos Novos, Vila União, Cohab III e Cachoeiro, na zona rural de Município de Sobral, e Buqueirão, na zona rural do Município de Meruoca: Meruoquinha.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de história da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [janielymoraes24@gmail.com](mailto:janielymoraes24@gmail.com) ;

A escola tem um papel imprescindível no ensino aprendizagem, ambiente o qual forma cidadãos de responsabilidade, respeito e cidadania, é o principal local para se obter o conhecimento fundamental para a vida fora e dentro da sociedade. O estudante estará apto a receber os diferentes tipos de conhecimento, desenvolvendo o uso da leitura e escrita, ferramentas estas, necessárias para que os sujeitos tenham a possibilidade de ampliar suas visões de mundo, conectando-se com suas próprias experiências, compreendendo assim, os diversos aspectos da humanidade.

Foi possível identificar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, bem como a falta de compreensão do conteúdo da disciplina de história, por meio das observações feitas em sala de aula, desta forma, na intenção de amenizar tais problemáticas, surgiu a ideia de utilizar diferentes tipos de imagens que muito circulam atualmente, as quais satirizam assuntos importantes, mas que não deixam de repassar as informações fundamentais para o aprendizado. Esta metodologia foi aplicada durante as aulas, utilizando diferentes recursos e formas didáticas para facilitar na aplicação e compreensão do conteúdo.

É de nosso inteiro conhecimento a percepção que temos das fragilidades que a educação está vivendo atualmente, a falta de recursos e incentivos para um bom ensino-aprendizagem, são situações que pioram a cada dia. Houve um aumento na evasão dos estudantes, no censo relativo ao ano de 2018, no Brasil inteiro foi constatado 1,3 milhões de matrículas a menos, contabilizando cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola. A maior taxa é dos adolescentes de 15 a 17 anos, tendo um número absurdo de: 915.455 que hoje não estudam.<sup>2</sup> Há a necessidade de buscar novos meios que incentivem e estimulem os jovens a permanecerem estudando, buscando novos saberes, desta forma, como futura docente, procuro sempre alternativas educativas e didáticas, que tragam resultados positivos, colaborando com o desenvolvimento educacional e ampliação do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

Na busca pelo desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes do 2º ano da Escola Ministro Jarbas Passarinho da cidade de Sobral no Ceará, foi proposto diferentes meios na busca

---

<sup>2</sup> Esquerda diário. “Censo escolar 2018: evasão continua aumentando”. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Censo-Escolar-2018-a-evasio-escolar-continua-aumentando-mas-a-culpa-e-dos-alunos-e-dos-professores>> Acesso em: 15 de setembro de 2019.

pelo saber, utilizando métodos práticos com auxílio da tecnologia. É de suma importância que os estudantes tenham o hábito da leitura, esta que por sua vez “tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.” (ARANA; KLEBIS. 2015, p.3), com a leitura o indivíduo obterá o conhecimento de diversas linguagens, como também, desenvolverá a sua escrita, colaborando assim, na sua evolução fora e dentro da escola.

A partir das observações em sala de aula na disciplina de história, foi possível perceber as muitas dificuldades que os estudantes tinham em relação a leitura e escrita, mas principalmente na compreensão do conteúdo de história, este que, por sua vez, já vem sendo deveras prejudicado, pois, muitos dos estudantes, ainda no ensino fundamental, não tiveram a oportunidade de conhecer esta disciplina, que tanto nos é necessária, para desenvolver o nosso senso crítico, conhecer o meio e o convívio da humanidade e como esta veio sofrendo modificações com o tempo.

Tendo como objetivo colaborar com estas dificuldades, utilizei métodos em sala de aula, que já haviam sido aplicados em Oficinas preparatórias para facilitar o ensino-aprendizagem, tais métodos foram desenvolvidos por mim e demais residentes do curso de história, junto ao preceptor Marciano Bastos e coordenadora de área Maria Antônia, utilizamos da Olimpíada Nacional em História do Brasil–ONHB, desenvolvida pela Universidade de Campinas – UNICAMP, para atrair os alunos a novos conhecimentos.

As oficinas eram voltadas diretamente para o conhecimento teórico e prático das etapas propostas pela Olimpíada. Como éramos 8 residentes, para facilitar o modo de ensino, nos dividimos em 2 grupos de 4 pessoas, os alunos interessados em participar dividiram-se em grupos de 3 pessoas. As regências aconteciam no turno manhã e tarde em salas desocupadas, os assuntos estudados foram aplicados através da metodologia proposta pela ONHB, cujo os temas foram: O que são fontes históricas, Imagem como documento histórico; Recorte de jornais como fontes históricas; “Mãos à obra”: Resolução comentada de provas e por fim, novamente, resolução comentada de provas. As oficinas foram aplicadas para os alunos no contraturno, tendo quatro horas de duração cada uma.

Em minhas aulas apliquei métodos que tinham como principal fonte de estudos as imagens, mas para atrair os alunos a interessarem-se pelo conteúdo, busquei figuras de linguagens que retratassem a história de forma divertida e interativa, como os memes e charges,

que foram pesquisados em sites confiáveis e com viés educativo. Para isso, expliquei aos docentes, sobre o que essas imagens retratavam, o que representavam e como poderíamos utiliza-las. Assim, para a atividade de regência, utilizei recursos tecnológicos que auxiliassem no modo de aplicação das ideias. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A presença de aparato tecnológico na sala de aula garante mudança na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos, por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (BRASIL, 1998, p. 141)

O conteúdo das aulas referia-se a Emancipação Política do Brasil, mas como os estudantes pouco se interessavam em aprender, busquei novas ideias para que eles interagissem e estimulasse-se a obterem conhecimento do assunto, este, o qual foi associado aos diferentes tipos de figuras de linguagem, aplicadas através de atividades, brincadeiras e vídeos, bem como expostas por meio de slides, utilizando projetor e caixa de som, afim de que participassem e interagissem entre si, de uma forma prazerosa e divertida, tornando a aula dinâmica e de fácil compreensão. Para que tivessem um maior desenvolvimento da leitura e escrita, sugeri como modo de avaliação a elaboração de memes e charges sobre o assunto estudado, bem como, fizessem um pequeno resumo deste.

## **DESENVOLVIMENTO**

O devido trabalho desenvolveu-se em torno da ideia de colaborar com os estudantes em seus estudos, principalmente nas dificuldades que estes, tinham em relação a leitura e escrita e compreensão do conteúdo de história. Muito dos alunos não tinham a devida participação nas aulas, não faziam as leituras cujo o professor solicitava, assim, visando melhorar tais situações, decidi elaborar atividades com metodologias aplicadas nas Oficinas sobre a ONHB. A Olimpíada teve como tema neste ano “A canção Popular e o Ensino de História”, é um Projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvido pelo Departamento de História por meio da participação de docentes e alunos de pós-graduação, com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Telecomunicações (MCTIC), através do edital de Olimpíadas Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com a participação dos estudantes da E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho foi possível aos bolsistas da Residência Pedagógica elaborar Oficinas educacionais em torno das temáticas exigidas pela Olimpíada, que consistem em estudar a história do Brasil, abordando temas fundamentais a partir de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas e debates historiográficos, afim de que os estudantes tenham a condigna preparação para a realização das provas e a possibilidade de passar nas demais etapas que totaliza 6 (seis) fases, com duração de uma semana cada uma, que são composta por questões e tarefas diversas, tendo a mobilização de diferentes temas, nas áreas também de geografia, literatura, arqueologia, urbanismo e atualidades, trabalhando desta forma, com as questões de interdisciplinaridade, estas as quais tem uma forte influência em relação à leitura e desenvolvimento da escrita dos estudantes que se submeteram a participar.

O uso de imagens tem uma grande relevância no âmbito educacional, mas principalmente no ensino de história, pois estas nas palavras de Valesca Giordano Litz: “possibilitam a interpretação da história, em determinados períodos ou épocas, com uma riqueza de informações e detalhes, sendo, portanto, uma excelente fonte de pesquisa para o ensino de história na atualidade.” (2009, p. 6), além disso, desenvolvem o nosso imaginário social e popular, quando trabalhada com a ficção ligando-se as infinitudes de imagens associadas ao mundo real.

Através da fotografia aprendemos, recordamos, e sempre criamos novas realidades. Imagens técnicas e imagens mentais interagem entre si e fluem ininterruptamente num fascinante *processo de criação/construção de realidades* — e de *ficções*. [...] Através da fotografia dialogamos com o passado, somos os interlocutores das memórias silenciosas que elas mantêm em suspensão. (KOSSOY, Boris. 2005, p. 36)

Fazendo uso destes métodos referente a imagem como fonte histórica, apliquei em sala de aula na turma do 2º ano E, sobre o conteúdo de tema “Emancipação política no Brasil”. Como bolsista da Residência Pedagógica, um dos Programas da CAPES, cujo tem como proposta: Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.<sup>3</sup> desta forma, aproveitei-me desta oportunidade para aplicar metodologias, que

---

<sup>3</sup> Fonte Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 16 de setembro de 2019.

desenvolvessem minha experiência como discente e pôr em prática novas ideias que colaboram no ensino-aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

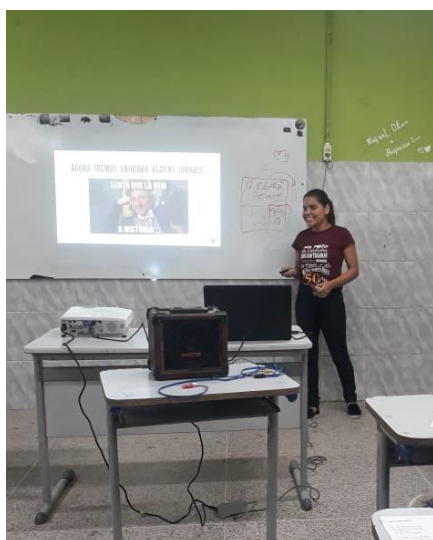
É de nossa inteira sabedoria sobre o que está acontecendo na educação atualmente, pois, apesar da evolução tecnológica e os avanços metodológicos, ainda há grandes dificuldades presentes nas escolas em relação ao ensino e aprendizagem, principalmente no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. São diversos os fatores, que dificultam a educação, desde o interesse dos próprios discentes, até mesmo dos próprios professores, que se sentem desmotivados e muitas vezes prejudicados pelo sistema governamental, quanto a sua empregabilidade e renda. Estamos em uma época, a qual, a leitura, a escrita e a interpretação são elementos extremamente essenciais, não somente para o aprendizado na escola, ou acesso ao ensino superior, mas também para o ambiente profissional e vivência no campo social.

Visando colaborar com os estudantes, quanto a muitas de suas dificuldades, as aulas de história tiveram metodologias voltadas aos diferentes tipos de linguagens sobre o conteúdo de história do Brasil, assim possibilitou-lhes o desenvolvimento prático quanto a interpretações de imagens, que carregam consigo diferentes formas de leituras, além do estudo contextualizado destas. Foi apresentado aos discentes, imagens sobre a família real em forma de memes e charges, a questão das importações vindas do exterior no período colonial e imperial, bem como, diversas outras figuras relacionadas ao processo de independência do Brasil.

As aulas tornaram-se mais interativas, os alunos tiveram a possibilidade de aplicar seus questionamentos e visões de mundo, desenvolvendo o senso crítico, trazendo novas ideias e demais possibilidades interpretativas das imagens, associando estas ao contexto atual que estão inseridos, isso foi visto em uma das aulas, a qual foi apresentado ao estudantes imagens relacionadas a escravidão, como eram os castigos sofridos e quais os motivos levavam as pessoas do período a serem escravizadas, desta forma, associaram tal assunto ao quesito patrão x empregado na contextualização atual. Bem como, foi exposto a eles a figura de Dom Pedro I as margens do rio Ipiranga montado em um cavalo arreado de pessoas importantes, no entanto, contrapondo-se a ideia do que a imagem retratara, foi apresentado questionamentos, e debates junto aos estudantes para chegar-se a ideia se o que a imagem transparecia era de fato verídico, assim conseguiram intercalar as ideias e chegarem as suas próprias conclusões do saber histórico apresentado.

Com estas ideias e metodologias aplicadas, houve um resultado positivo e grandioso para com os estudantes, os quais compreenderam o conteúdo de forma divertida e interativa, desenvolvendo o pensamento crítico, e as diversas possibilidades interpretativas, tendo um valoroso aumento em seus rendimentos, tanto na questão de leitura, como da escrita, na busca pela compreensão da história do Brasil, através das linguagens escritas e visuais. As dificuldades antes apresentadas por alguns alunos, foram superadas, com isso, mostraram-se capazes de vencer os obstáculos e determinados a prosseguirem na busca pelo conhecimento. Os recursos e critérios utilizados no ensino para com os discentes, desenvolveram não só a capacidade interpretativa, mas também a cooperação, e a evolução como um ser humano capaz de pensar e agir por si próprio.

Imagem 1



Fonte: Janiely Morais

Imagem 2



Fonte: Janiely Morais

Imagem 3



Fonte: Janiely Morais

Imagem 4



Fonte: Janiely Morais

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho realizado em sala de aula, foi colaborar com os alunos para que estes desenvolvessem sua leitura e escrita, como também, suas compreensões quanto ao conteúdo da disciplina de história, incentivando-os na busca pelo conhecimento, assim obtendo um rendimento educacional positivo e qualitativo. Tais ideias iniciaram-se a partir das visões e observações das dificuldades que os discentes tinham quanto a estes impasses para o aprendizado. Assim, foi aplicado métodos atuais quando ao modo de ensinar, utilizando imagens que muito circulam pela internet entre os jovens, que trazem informações voltadas para o humor, na intenção de satirizar e ironizar uma situação importante com conteúdo educativo.

As atividades tornaram-se possíveis graças ao desempenho e a colaboração dos discentes, bem como as metodologias já aplicadas pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica em oficinas preparatórias para os alunos participantes da Olimpíada Nacional em História do Brasil, que serviram como base para os métodos de ensino em sala de aula referente a disciplina de história.

Este trabalho, portanto, foi de suma importância à colaboração e auxílio aos alunos durante todo o processo que estive acompanhando e compartilhando meus conhecimentos para com estes, contando com o apoio da instituição, do professor preceptor de história Marciano Bastos e orientadora de área Maria Antônia, tendo como perspectiva dar continuidade as ideias aplicadas em sala de aula, para que demais alunos tenham a possibilidade de vivenciar novas formas de aprender história, aumentando seus níveis de conhecimento, e progredirem de uma forma prática e interativa a leitura e escrita.

A intenção deste desenvolvimento prático nas regências não é somente apresentar os fatos históricos aos estudantes, mas também de interligar a história ao cotidiano dos alunos, as suas vivências e experiências, possibilitando certa abrangência de seus conhecimentos, como também, para que estejam instruídos a obterem novas formas de aprendizados. Como diz Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (1996, p. 21). Esta experiência contribuiu de modo positivo não só para os alunos, mas também para os docentes e para a instituição de ensino, a qual tem a possibilidade de acolher novas ideias, e ampliar a busca pelo saber



## REFERÊNCIAS

ARANA, Alba; KLEBIS, Augusta. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** ed. 25°, São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 54

KOSSOY, Boris. **O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens.** *Revista Brasileira de História.* São Paulo, v. 25, nº 49, p. 35-42 - 2005

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de história.** Curitiba, 2009, 43 p.

Olímpiada Nacional em História do Brasil. Disponível em: <<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/paginas/onhb11/downloads>> Acesso em: 14 de setembro de 2019.

SILVA, Marcos; SELVA, Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas *Revista Brasileira de História*, vol. 30, núm. 60, Associação Nacional de História São Paulo, Brasil. 2010, p. 13-33.